

NOVA ERA

da Fund. Esp. "Allan Kardec" — Redator: AGNELO MORATO — Gerente: VICENTE RICHINHO
Redação: Rua José Marques Garcia, 675 — C. P. 65 — 14.400 — FRANCA — SP — BRASIL

elicidade

José Ortivo Carloni

Se a felicidade fosse algo que se comprasse em qualquer loja ou armazém, como se compra mercadoria, se dependesse de escolha, seria fácil adquiri-la. Também, se dependesse de rogativas e pedidos de amigos, vizinhos e outros, não haveria quem não fosse feliz neste mundo de Deus...

No intercâmbio diário entre amigos e conhecidos e comerciais, quantas vezes por semana e por mês, trocamos aquela palavra: "Só Deus sabe!"...

Cada vez que despedimos de uma pessoa, ela nos diz: *Vá com Deus, seja feliz, ade aos seus!*...

Em todas as cartas que recebemos, as primeiras palavras são rogativas ao nosso Senhor.

No aproximarmos-nos do fim de ano, jorrelas corréis cartões de felicitações de Ano Bom...

Nessa rotina e convenção social e hábito de vida, o tempo vai passando e a felicidade, desejada e esperada, nunca chega como antes.

Não duvidamos que os traços de afeições, simpatia, característicos dos costumes, não são sinceros. E que a felicidade nunca virá do exterior, mas sim do interior, e também não será desejo dos outros que seremos felizes...

E depois, que é a felicidade? Quem até pode defini-la? Quem a tem para dar? Quem a quer? Será amarela, branca, rosa, azul ou verde?

Sabemos que os garimpeiros, sonhadores e aventureiros daquele país são inumeráveis. Cada um busca ou pretende ser feliz à sua maneira, de acordo com sua aptidão, o meio em que vive, ou seja, de sua ambição. E nesse

vai-e-vem da vida, nesse anseio, o tempo vai passando e os desejos vão morrendo com a idade, tornando-se como devaneios de poetas sonhadores, porque a felicidade completa não pertence a este mundo, mas sim às regiões divinas...

A felicidade neste mundo é uma imagem imposta pelo desejo do pensamento de adquirir, e não de doar. Instintivamente o homem vive sempre subordinado em adquirir e possuir, sendo um desejo desrazoado porque nunca se chega ao fim da ambição.

Para o velho, a felicidade terrena já foi: para o pobre, a felicidade seria a riqueza, para o mudo, seria falar; para o surdo, ouvir; para o paralítico, se locomover com as próprias pernas; para o doente, a saúde, e para o cego, enxergar.

E assim caminham os homens, cheios de anseios neste mar revolto de ilusões, de lágrimas, soluções, tristeza, esperança...

Nossa dedução quanto à felicidade: possuir Deus com toda a alma.

Os demais recursos exteriores são outras maneiras de conceber Deus no seu trabalho onisciente que nos cerca e de que devemos ser usufrutuários da seguinte maneira: tendo tudo, sem possuir nada. Tendo como principal objetivo o ideal eterno, amando sem odiar, servindo embora não servido, perdoadando embora não perdoado, lembrando embora esquecido, ajudando mesmo sem ser ajudado, querendo mesmo sem ser querido e dando embora não recebendo, isto no sentido espiritual.

Eis aí o nosso ponto de vista quanto à felicidade terrena.

Que Deus ampare sempre os homens, em todas as circunstâncias!

Sá Quirina e Bibiano

Quirina de Jesus, velha lavadeira, já alquebrada pelos anos, não perdia tempo em sua tarefa de lavar roupa para diversas famílias. Não ganhava o suficiente para a subsistência, mas sua freqüência completava-lhe a despesa com alguns recursos em favor do estômago. Pobre viúva, mãe do Bibiano, moço ainda, mas demente. Vestiam-se com as sobras de roupas usadas das casas mais afortunadas. E assim Bibiano era-lhe a herança de uma viuvez de longos anos. Moravam num casbre de "pau-a-pique", no fim da rua da "bica d'água", onde "Sá Quirina" lavava a roupa de seus fregueses. Ela agradecia a Deus por tudo isso, pois era simples e crente na Misericórdia Divina...

O filho representava, por acréscimo, a cruz de sua existência cheia de dificuldades. A pobre lavadeira nem sabia contar o tempo em que Bibiano, o filho, ficara doente dos nervos, conforme expressão dela mesma. Desde a infância surgiram-lhe sinais de uma psicose. Na adolescência o mal se agravou e o rapaz ficou preso por obsessão incontrolável. Era comum, naquele recanto do Bairro Triste da cidade pacata, ouvir-lhe noite a dentro os gritos, as gargalhadas desconexas, os gemidos irracionais, quando se dizia perseguido por espíritos turbulentos e vingativos. Sá Quirina, paciente, prestativa, sempre ao lado do filho insano, servia-lhe também de defesa em todos os instantes, pois era comum os moleques atrevidos atacarem Bibiano a pedrada e com provocações maldosas. Dessa maneira, quanto Sá Quirina tinha que ausentar-se da casa, nos dias de crise do Bibiano, ela o amarrava para não sair à rua. E Bibiano, nessa situação, reagia com dentadas e pontapés contra a velha lavadeira, que tudo suportava resignadamente. Era como condenada a essa circunstância de vida. No entanto, nunca se lhe ouvira uma revolta, antes, pelo contrário, reforçava sua fé e aumentava sua piedade maternal ao filho demente. Muitos comentavam o drama dessa heroína anônima:

"Se ela morresse primeiro que Bibiano, que seria daquele pobre coitado!"

Mas aconteceu um dia exatamente o que muita gente temia. Sá Quirina amanheceu esticada em sua miséria enxerga. Desencarnara à noite, sem dar trabalho a ninguém.

O filho Bibiano é quem deu o alarme da mansarda. Começou a gritar, a chorar e clamar pela mãe. Os vizinhos piedosos levaram o corpo sofrido daquela mártir a uma cova rava. E todos voltaram a atenção para o moço: "Que será agora do Bibiano, o doido?"

Pouco depois do enterro da Quirina lavadeira, houve um imprevisto. Uma repentina transformação se apossou do filho treloucado. E ninguém soube explicar o que aconteceu em verdade. Logo Bibiano ficou só naquele tugúrio, pegou de uma enxada encostada a um canto, amolou-a numa pedra, tirou-lhe a ferrugem, endireitou-lhe o "guatambu". Pôs esse instrumento ao ombro e ninguém, por ali, nunca mais deu notícia dele. Passados uns tempos subiram as notícias de longe desse local, numa fazenda, Bibiano procurou serviço numa lavoura de café. Libertara-se radicalmente de sua obsessão de longos anos!

E ele, que tanto chorara a partida da mãe, sentiu-se transpore ao lado do filho insano. Servia-lhe também de defesa em todos os instantes, pois era comum os moleques atrevidos atacarem Bibiano a pedrada e com

Essa estória foi acontecida. Só o nome dos personagens foram substituídos por Quirina e Bibiano. A graça de Deus se manifesta em nós por diversas razões e circunstâncias. Talvez o débito da velha terminasse exatamente no dia de seu desencarne. Quando ela se libertou do corpo físico, também Bibiano foi dispensado de dívida contraída no passado. A humildade e a resignação da mãe desse infeliz foram o tributo de uma existência em provas para a libertação do próprio filho.

AGNELO MORATO

cidade e o Centro Espírita



Com 30.000 habitantes, Palmeira (Paraná) é denominada cidade limpa do Brasil.

O Centro Espírita "Mário de Barros" ergue-se ali à Rua Vicente Machado, 295. Na direção os operários confrades Otorico de Paula (Presidente), Nilza Schroeder, José Lauro Scherim, Maria Rosa Andrade, João Pacheco e outros.

Esses confrades planejam construir um Albergue Noturno e desenvolver as seguintes atividades no Centro: 2ª feira - desenvolvimento mediúnico; 3ª - passe para crianças e senhoras; 4ª - passe para necessitados em geral; 5ª - passe anímico; 6ª - sessões doutrinárias; domingo - escola evangélica e reunião da Mocidade.

A enumeração desses trabalhos serve para lembrar: mesmo num modesto Centro, pode-se desenvolver amplas atividades, havendo boa vontade e real senso cristão.

Prestigiemos sempre o Centro Espírita, a célula principal da Doutrina!



em é Uri Geller?



Depois que o jovem Uri apresentou suas faculdades paranormais em muitos países, surgiram mais de dez crianças, entre 7 e 11 anos, que apresentam os mesmos fenômenos que observaram pela TV. Serão as crianças mais dotadas parapsicologicamente? A revista argentina CONOCIMIENTO divulga os casos recentes das crianças Klaus Goerke, Heide Wilton, Gudrun Koschella, Ralf Weiguny, Harald Richter e Erich Stutz, todas demonstrando fatos idênticos aos de Uri.

Veja na página 2 quem é Uri Geller.

Os dons notáveis de Uri Geller

Nascido em Israel, a 20 de dezembro de 1943, URI GELLER é um robusto jovem que atrai a atenção de parapsicólogos do mundo inteiro. Com 4 anos já apresentava fenômenos de precognição. Aos 7 já assombrava muitos fazendo girar ponteiros de relógios. Em 1970, após recuperar-se de ferimento de curta guerra em Israel, começou a demonstrar publicamente suas faculdades telepáticas e psicocinéticas. Em 1971, por sugestão do dr. Andrija Puharic (parapsicólogo com 25 anos de experiência e que escreveu um livro sobre Geller), foi aos Estados Unidos, onde

demonstrou suas faculdades a um grupo de cientistas, entre os quais o astronauta Edgar Mitchell (agora estudioso parapsicológico) e o dr. Werner Von Braun, o pai da era espacial. Também foi examinado no Instituto de Pesquisa de Stanford - Menlo Park, Califórnia. Ali realizou experimentos como o dado de jogo: Uri adivinhava o número exato apresentado pelo dado oculto em caixa metálica, adrede sacudida. E isto inúmeras vezes, sem um erro sequer.

Alberto Zucconi descreve uma demonstração pública de Uri Geller em San Francisco, perante três mil pessoas. Uri chama uma jovem ao palco, pede que escreva no quadro o nome de uma Capital. Enquanto ele lhe dá as costas, ela escreve: CARACAS. Uri manda que ela apague e pede ao auditório que mentalize a palavra. Daí a pouco pergunta: "Caracas?" O público aplaude estupefacto. Em seguida, Uri pede um relógio velho, não mais funcionando. Uma jovem do auditório leva-lhe um relógio, dizendo não funcionar há mais de um ano. Uri concentra-se, gesticula sobre a mão da jovem, que segura o relógio. A jovem logo exclama: "Oh! O relógio funciona!" E seguiram-se outros fenômenos, como materialização de objetos, etc.

Agora, o mais debatido em Uri Geller: conforme descreve Puharich, esse médium recebe seus poderes paranormais de seres de outro planeta! Uri afirma isto declarando que os extraterrestres utilizam-se dele para advertir-nos quanto aos perigos da fissão atômica. Está convicta de que esses seres querem ajudar a humanidade, e considera frustração precisamente isto: toda prova material deixada a ele por extraterrestre é totalmente apagada pouco depois de se apresentar.

Inúmeros testes são feitos com esse sensível. Divulga-se até Kirliangrafias cujas películas fotográficas foram impressionadas por sua energia psíquica. Projeções mentais como um retângulo, um triângulo, etc., ficaram bem delineadas nas fotos Kirlian.

Geller termina seu primeiro livro, em que insólitos fatos de sua vida.

Suas declarações e fenômenos são notórios, mas uma coisa é certa: pesquisadores de nomeada comprovaram, não pouco admiravelmente, vigorosas faculdades paranormais.

Na Itália, "Il Giornale dei Misteri" aproveitamos estes dados e fotos) vem com notícias sobre Geller, que é apontado como o maiores médiuns do mundo, no momento. (F)



Geller, de frente para o público, pergunta: "Caracas?!"



"O relógio funciona!"

Monsenhor Rosa e o sobrado verde

Tendo vivido entre 1838 a 1903, durante 47 anos Monsenhor Rosa foi vigário em Franca. Se fôssemos reunir os fatos que marcaram sua trajetória ao longo desse período de quase meio século, daria uma bela biografia, movimentada, cheia de ação e fatos pitorescos, que fizessem com que seu nome deixasse marcas indelével na Franca. Homem rigoroso mas grande na bondade, padre Cândido possuía também características especiais em sua personalidade. Tinha o olhar forte e, quando visitava algum amigo fazendeiro...

— Que belo animal! - dizia com admiração. - Preciso comprá-lo; quanto é?

— Perdão, Padre, mas é de estimação e não está à venda.

— Mas, se não me vendê-lo, morrerá! - insistia Padre Cândido, diante das negativas do dono.

No dia seguinte, a notícia da morte do animal. E quem não quisesse que o animal morresse, teria que vendê-lo ao seu admirador de olhar potente.

O O O

Certa vez, em Franca, antes do surto dos grandes edifícios modernos, e quando a cidade mantinha ainda os seus antigos casarões, Padre Cândido foi chamado a executar um trabalho diferente de sua liturgia. No conhecido sobrado verde, hoje edifício "França do Imperador", havia uma estranha movimentação: dizia-se que o sobrado estava assombrado, e quem lá entrasse ganharia uma chuva de pedras.

Era época de festa na paróquia que ficava em frente ao sobrado, mais ou menos onde é hoje a fonte luminosa. Numa casa ao lado, duas senhoras assavam biscoitos a fim de colaborar na festa da igreja com suas prendas. Como o muro que separava as duas residências havia caído, elas resolveram aproveitar o forno da casa maldivida. Quando foram retirar as formas, verificaram que não eram biscoitos que nelas havia, mas... sujidades. E choveram pedras de todos os lados. Imaginem o susto e em que desabalada carreira abandonaram o local! As mulheres se dirigiram ao Padre Cândido em veementes protestos, reclamando providências a respeito do ocorrido. Ele, por sua vez, rigoroso que era, repreendeu-as dizendo-lhes que não tinham nada que assar biscoito em forno alheio.

E assim corria a fama de que o sobrado estava assombrado.

Uma ocasião apareceu por aqui um viajante francês chamado Lacombe, que, ao tomar conhecimento das ocorrências, fez zombarias, dizendo que não tinha medo de assombrações, e partiu para o sobrado com o intuito de lá pernoitar. Para essa estranha expedição levou-se de uma cama, faca e revolver.

Lá pelas tantas da madrugada, os espectadores corujas que relegaram o sono na expectativa dos acontecimentos, ouviram gritos pavorosos, tiros e depois... o silêncio. Quando clareou o dia, o pessoal foi ver o que tinha acontecido a Lacombe, já que ele

não aparecia. Encontraram-no agachado, encolhido num canto em atitude de desespero, em completa perturbação mental. As paredes estavam riscadas de faca. O francês foi levado a São Paulo, onde precisou ser internado num hospício.

E o sobrado continuou assombrado.



O 23 de novembro na cidadezinha (pequena naquela época) foi muito grande, e Monsenhor Rosa resolveu tomar providências. Numa memorável noite, lá se foi armado de vários lápis cuidadosamente apontados e um grosso caderno, rumo ao sobrado. Nesta noite os "curiungos" nada ouviram. E o silêncio reinou até que o sol nascesse de novo.

No dia seguinte, pela manhã, Padre Cândido atravessava a soleira da porta.

— Padre, que foi que aconteceu?

— Nada. Não aconteceu nada. O sobrado não tem assombramento.

Mandou, porém, chamar dois filhos da família proprietária do casarão e lhes disse:

— Devolvam às suas irmãs viúvas, com seus filhos, aquilo que lhes foi tirado da herança deixada por seu pai. E, mostrando-lhes o caderno, Padre Cândido perguntou-lhes:

— Conhecem a letra de seu pai?

— Sim, é esta mesma.

O dinheiro foi devolvido às irmãs e nada mais houve no sobrado verde.

O O O

Meus amigos, este é um dos fatos que atestam a mediunidade de Monsenhor Cândido Rosa, que vem corroborar uma vez mais que a faculdade mediúnica não é privilégio nem invenção do Espiritismo. Ela existe de todos os tempos e é universal. A Doutrina Espirita veio, todavia, dirigir e coordenar o seu progresso. A mediunidade é como um elo a ligar dois mundos. Ela é instrução, é prova, é aprendizado e é missão.

Antônio Carlos Essado

Nota de Pa

Ouviste oradores inflamados, advogando a paz sobre toneladas de pólvora, taste a presença de supostos vanguardistas, progresso, solicitando a sobre mentes de tr

Esperam-na fomentando a desordem dela portando rifles.

Em plano maior, os poderosos alibam e os fracos acumulam desesperos. Talvez em plano menor, muitos adotaram fórmula. Em sociedade, acreditam que a astúcia vale a honestidade e, no campo individual, o egoísmo à feição de senhor. Afirmam-se cult harmonia concorrendo às maratonas da e referem-se à indulgência disputando o ca da crítica; aconselham bondade acentuando de ferir, e reportam-se ao mundo regurgitando simismo, como quem segue adiante a engu euxurrada e veneno.

É a equação de todos esses desatinos: pre a guerra... Guerra de princípios, guerras, guerra fria superlotando manicômio quente esparrizando a morte.

Sabes, porém, com a doutrina Espirita, consciência carrega consigo, onde esteja, o próprias obras.

Não incensarás, desse modo, o delírio apregoam a concórdia, incentivando o desdém belião, a injúria e o desânimo.

Trabalharás, infatigavelmente, pelo bem dos, aperfeiçoando a ti mesmo e sabendo minhas, em penhor de tua própria imortalidade a exaltação da vida eterna, com a paz v começando de ti.

EMMANUEL

(Psicografia de Francisco Cândido Xavier)



Você pode ser nosso Representante

Estamos empenhados em nomear Representantes para o Jornal "A Nova Era" localidades em que ainda não os há.

Se você dispuser de um pouco de tempo e quiser colaborar com a divulgação do Espiritismo, poderá representar o nosso Jornal habilitar-se a uma compensadora com 20% em cada assinatura de Cr\$ 20,00 receber.

Escreva-nos à Caixa Postal, 6 Franca (SP)

Vozes de espíritos gravadas - sem médium!



Voci dall'
aldilà
(edição italiana)
do - livro de
Konstantin
Raudive)

O assunto empolga o mundo: gravação de vozes de espíritos sem interferência mediúnica.

Tudo começou a 12 de junho de 1959, em Hamburgo, próximo a Estocolmo, quando o sueco Friedrich Gonsen saiu para solitária floresta a captar cantos de aves em seu gravador. Este, além do canto dos pássaros, captou vozes humanas, como que murmurando. Intrigado, o naturalista procurou a origem das vozes. Após várias experiências, constatou que parecia absurdo: vozes de espíritos!

Dai para cá, incontáveis estudiosos pesquisam o fenômeno. Engenheiros, parapsicólogos e cientistas de todo o mundo estão espantados ante as vozes de além-túmulo. Afamados clérigos se curvam à evidência. Sofisticados e sensíveis equipamentos científicos falham em desacreditar a origem das vozes de além-túmulo: elas persistem nas fitas magnéticas em aberto desrespeito à Ciência Oficial.

Dos tantos pesquisadores do fenômeno, tornou-se

famoso o físico letão Konstantin Raudive, que já possuiu mais de 80.000 das insólitas vozes. Diz ter gravado vozes de Unamuno, Lorca, Hitler, Mussolini, Dostoiévski, Shakespeare, Cervantes, Stalin, Freud, Churchill, etc. Vive em Krozingen, Alemanha, e percorreu vários países com suas gravações e sensível aparelhagem. Publicou em alemão o livro "Unhörbares wird hörbar" (O inaudível torna-se audível), que acompanha um disco com várias vozes. Foram lançados na Alemanha por Otto Rechl (Verlag, D 548 - Remagen). Na Inglaterra o mesmo livro foi publicado com o título de "Breakthrough", por Colin Smythe Ltd. (Gerrard Cross, Bucks - Inglaterra - SL9 8EF - P. O. Box 6). Há também a edição italiana: "Voci dall'aldilà", de Corrado Tedeschi Editore in Firenze (Via Massala 98 - Firenze/50134 - Itália). Livro e disco italianos são vendidos atualmente por 5.000 liras.

E as vozes persistem.

Nestes dias uma escola inglesa introduziu no currículo, dentro da matéria de inglês, o estudo da língua das vozes.

A revolucionária inovação ganha a simpatia dos alunos, e se houver número bastante de professores da nova matéria, o Diretor pensa oficializá-la. A imprensa incentiva a idéia e o "Psychic Researcher" até oferece prêmios para alunos mais aplicados.

Em Riverdale, Georgia, Betty Dye, enquanto grava, observa, em semi-transê mênico, espíritos que se comunicam por vozes, e os desenha.

Existem até gravações em "cassetes", lançadas no mercado pelo sr. Lamouraux, com instruções para treinar a ouvir as vozes. De um lado há 30 vozes diferentes, para que o ouvinte as interprete. Do outro lado há a interpretação do produtor.

No Brasil já existe a tradução do livro "Carry on Talking", de Peter Bander, publicada pela EDICEL (Rua Genebra, 122 - S. Paulo / 01316) sob o título

"Os espíritos comunicam-se por gravadores". Contém valiosos depoimentos de cientistas e relata as numerosas experiências e divulgações que antecederam a publicação de "Breakthrough".

Quem quiser aprofundar-se no estudo do fenômeno, encontrará no livro de Raudive extensas explicações técnicas, tudo assentado em mais de nove anos de pesquisa.

A título de curiosidade, damos algumas preciosas informações sobre a técnica de gravação.

Dizem as próprias vozes que o melhor horário para se gravar é entre as 19 e 21 horas, num ambiente de sessão espírita - completa Raudive. A atitude deve ser positiva e de concentração, e a invocação é preciso auxílio.

O gravador recomendado é o de bobinas, ou "profissional", como se diz. Para simples experiência, não há restrições quanto à sensibilidade ou marca do gravador.

Existem três métodos de gravar. Um, aquele em que se utiliza somente o microfone, sendo pois idêntico ao das gravações comuns. Outro é aquele que utiliza um diodo ligado à saída de rádio do gravador, procedendo-se à gravação normal, na qual não interfere a voz humana ou qualquer ruído, de vez que at o diodo somente capta sons de outra dimensão. O terceiro método utiliza um rádio como receptor das vozes, ligado em gravação direta, gravando-se num momento em que o rádio não transmite qualquer emissora na onda e frequência em que previamente esteve sintonizado (geralmente nas primeiras horas do dia).

Por dar maior nitidez às vozes, o melhor método é o do diodo. É o melhor método para chegar à Verdade é pesquisar - com ou sem gravador!

(F.)

Impressões do Zimbim

Documentamos aqui impressões acerca de Orozco Campos de Oliveira, exemplo de espírito e de um, cuja vida registramos fatos que ilustram a longevidade do homem que se faz útil em todos os momentos de sua vida.

Orozimbo ilustrou-nos uma lição maior e simples: no conduzir a troca de passos inseguros pela direção de um trabalho útil.

Torna-se difícil, com o peso dos anos, a manuseio da energia que resta para manter a chama da vida sempre acesa.

Orozimbo ensinou-nos a envelhecer sorrindo, ajudando ao seu lugar sem temer a desconsideração em país de jovens, num mundo competitivo pela falta de força em trabalho mais viril, em que a exigência de anciãos é jogada em segundo plano.

Só agora podemos realmente compreender o papel viril do Cel. João Alberto de Faria, do Cyrino Pulart, do velho Presotto, do Francisco Procópio, do bisavô, do Thomas Novellino, e outros. E não chamamos de velhos, bem entendido; o corpo ganha outra forma, porém o espírito e as idéias estão sempre jovens.

Zimbim, o "ouro de todos nós", é o que os mais novos chamam de "um cara legal". Detentor do que se chama uma fala rude, simples, incisiva, dotado, no entanto, de um valor muito raro, a lealdade em momentos difíceis, e companheiro fiel nos momentos da doença.

Difícilmente chega-se a uma idade madura e a juventude dos ideais continua de pé; geralmente reconhece-se à incerteza da cadeira de rodas e ao temor do fim da sorte ou da morte.

A psicologia dos mais velhos deveria ser melhor estudada a termo, a fim de se fazer auto-crítica positiva quando falhamos na consideração dos mais idosos, vítimas já dos "pés-de-galinha", da troca de pé e mesmo dos "cabelos russos", ou da calvície. O auto-conceito do velho se estremece com o passar dos anos.

Chegamos, pois, a um conceito importante, ao do velho-moço: é aquele que se respeita em anos mas não temo compartilhar a iniciativa dos mais jovens, mesmo não simulando um pigarro por se ver debilitado.

Há um momento em que é preciso ocupar um lugar sem que todas as atenções já se voltem para os com a mesma frequência; não é o lugar comum a inércia, é a perspectiva de que já temos de receber a lição quando deve-se auscultar a hora de poder falar. Entra em cena a qualidade do testemunho e poder do exemplo, quando, apesar dos pesares, a chama da sabedoria está de pé, e quando o mundo estufa-se em toda a sorte de prazeres (praze-

res, sócios meus, meus tiranos).

A lição da vida é a lição do dever, sinal de fidelidade à causa do bem, mesmo quando no silêncio ou mesmo quando se pode dar o óbolo da viúva e só. O lugar do mérito é então o de conquista própria e não os daqueles que nos foram dados extemporaneamente.

Orozimbo andou por todos esses caminhos, e não mais estampará agora a figura alegre do folclorista ou do homem servil que era, não mais a cana-verde, a quadrilha, as trações do povo, ou da congado que amava, ou mesmo da Associação "Luiz Gama", de que fora fundador. A sua mensagem é outra: como espelhar para sempre o símbolo da utilidade sem limites.

Vicente Lázaro de Oliveira Benate

Liberdade

Sérgio
Lourenço

Sempre estamos, no curso da vida, a reclamar liberdade para nossas ações.

No entanto, é importante que se faça um traçado limite para a liberdade que temos ou que pretendemos ter.

Esse limite será a perfeita compreensão, também, dos direitos de nossos irmãos de caminhada terrena. Só assim estaremos com responsabilidade, usando a liberdade que nos foi concedida.

Liberdade sem a devida responsabilidade é agressão frontal aos direitos dos cidadãos.

A Doutrina Espírita é, essencialmente, a Doutrina da liberdade, eis que não alforria seus adeptos aos preconceitos e normas exteriores.

No entanto, é necessário que pautemos nossa convicção pelos princípios básicos da Codificação de Kardec, onde está perfeitamente traçado o limite entre o que seja Espiritismo e os demais cultos.

Qualquer desvio de conceito será aplicação errônea da Doutrina, que sempre maculará sua pureza.

Os fenômenos fazem parte de um todo, mas não podem ser tidos como um fim, nem como representação de valor prepotente.

O Espiritismo é aquilo que Kardec codificou, pois até hoje nada veio autorizar sua mudança.

LAR DA VELHICE DESAMPARADA
precisa de VOCE!
Rua José Marques Garcia, n° 395 - C.P.
65 - fone 3318 - 14.400 - Franca - SP.

Menotti Del Picchia opina sobre poetas do além

Como foi amplamente divulgado pela imprensa espírita e leiga, o médium Jorge Rizzini remeteu à Academia Paulista de Letras e União Brasileira de Escritores exemplares de seu livro psicografado "Antologia do Mais Além", obra que reúne produções de cerca de trinta grandes poetas brasileiros e portugueses desencarnados. Vários escritores já opinaram sobre essa importante obra doutrinária, inclusive Raimundo de Menezes, Presidente da União Brasileira de Escritores. Agora, acaba de dar seu parecer o grande escritor e poeta Menotti Del Picchia, membro da Academia Brasileira de Letras e da Academia Paulista:

"Jorge Rizzini repete, em mim, o mesmo pasmado e admiração que me causou Chico Xavier quando me apresentou uma antologia poética ditada por sedes mortos. "Antologia do Mais Além" é a mensagem póstuma que Rizzini publica como recebida de alguns gloriosos artistas, dos quais vários conheci em vida.

O processo pelo qual o poeta recebeu esses versos é para mim um mistério. Cabe-me, porém, sinceramente dizer - dada minha já tão longa experiência literária - que cada uma dessas criações, como o belo Terceiro Soneto do meu inesquecível e tão querido Guilherme de Almeida, guarda o sabor do seu estro e, talvez, no original, a humidade da tinta com que foi transportado do céu para esta dolorida terra.

Que direi dos outros? O que mais impressiona no caso é que a variedade da inspiração dos demais poetas, cada um com um caráter e um estilo, figure nas páginas da Antologia, marcando cada um, em suas estrofes, as características de sua personalidade. Assim é a "Lira Mágica", de Humberto de Campos, um dos poetas mais brilhantes e mais populares do seu tempo. Assim a sátira de Artur Azevedo: "Por que seria?", na qual o mais delicioso dos nossos humoristas continua, pelo que nos mostra Rizzini, a fazer suas disbruturas no seu atual mundo misterioso e fluído.

Seja como for - expliquem os cientistas parapsicólogos, hoje tão interessados nos fenômenos que escapam à terrestre concepção da nossa quotidiana realidade, ou exultem os crentes na sobrevivência das almas com a inefável recreação que nos oferecem esses admirados e queridos vates mortos - a "Antologia" que nos dá Rizzini é mais uma obra que surge para deliciar os enamorados da Poesia e exaltar a fé nos que acreditam que a consciência humana atravessa as divisões da eternidade.

Menotti Del Picchia.

NEWTON BOECHAT

DIVULGA ROTEIRO

DE PALESTRAS



de ontem - de hoje - do amanhã... NOTICIÁRIO daqui - dali - acolá - do além...

CHICO XAVIER

SEGUNDO PESQUISA

E O PREFERIDO

ENTRE O

LEITOR

○ **ESPIRITISMO NO NORDESTE** — Em solenidade muito expressiva, em julho último, inaugurou-se o Centro Espirita "Caminho, Verdade e Vida", sediado à Rua Umbuzeiro, 275, no Bairro Jardim Manairá, da Praia de Tambaú, em João Pessoa - Pb. Nosso colaborador Jorge Borges de Souza, diretor do Instituto da Cultura Espirita da Paraíba, é responsável pela direção de uma das reuniões semanais dessa entidade.

— O Instituto de Cultura Espirita, de João Pessoa, mantém como programa de atividades a divulgação das mensagens espíritas. Continuam assim seus diretores, R. Arruda, João Cavalcanti, Valdecio Porto, Evandro Rodrigues, Diva Rodrigues e outros, em trabalho de evangelização, em atendimento a todas as cidades do Nordeste. Os nomes acima referidos compõem a atual Diretoria do ICEP.

○ **LIVRO ESPÍRITA PREFERIDO** — Uma pesquisa levantada em 1970 pela Escola Sociológica e Política de São Paulo divulgou, com acerto, que o Livro Espirita tem sido o mais procurado e lido dentre as obras filosóficas e religiosas. Essa preferência pública despertou interesse nos editores da loglatria, Estados Unidos, Japão e outros países a contratar tradutores, a fim de promover para os leitores ávidos de lições e aprendizado, edições das obras espíritas. Já este ano os mesmos pesquisadores revelam que o Autor preferido do público, nestes últimos meses, tem sido o médium Francisco Cândido Xavier - psicógrafo a quem se deve a obra "O CONSOLADOR", substituída por "O LIVRO DOS ESPÍRITOS", de Allan Kardec.

○ **SEMANA ESPÍRITA DE ITU** — Do nosso correspondente Ité. cel. Fiore Amantea, recebemos informações de que terá lugar de 29 de setembro a 5 de outubro deste ano a realização da 1.ª Semana Espirita de Itu e Salto. Os oradores que já aderiram ao movimento são: prof. Miguel de Jesus, Frederico Antoni, profa. Elizabeth Stegall, cel. P. M. Norberto Nicolacci, dra. Marlene Zeferino. Os patrocinadores dessa semana: Centro E. "Bezerra de Menezes", Inst. Ensino Espirita de Itu, Centro "Mestre Jesus", Centro E. "Nosso Lar", Mocidades Esp. "Jupará" e "Pedrita", Cruzada dos Militares Espíritas e "Cabaninha de Antônio Aquino".

○ **C. E. "FRANCISCO XAVIER SANTOS"**, de Mineiros do Tietê (SP), inaugurou em 30 de agosto último o prédio do Lar Espirita "José Gonçalves", departamento dessa Entidade. Contou com a presença do Governador do Estado, e à noite do dia 31 teve lugar a palestra do companheiro Roberto Pevidello, de Bauru.

○ **SEMANA "MARIA DA CRUZ"** — A União dos Moços Espíritas de Sacramento promoveu de 18 a 24 de agosto último a 1.ª Semana Espirita "Maria da Cruz", numa carinhosa manifestação de apreço a essa inolvidável e querida companheira. As conferências foram realizadas no auditório do Colégio "Allan Kardec", tendo a participação dos seguintes expositores doutrinários: profa. Maria Emilia Barboni, dr. Yusaku Soussumi, prof. A. Correia Paiva, prof. Zénon Viela, dr. Roberto Veloso, dr. Jarbas Varanda, profa. Silvia Barsante e outros.

○ **LAR "ANJO GABRIEL"** — No Bairro Santana, São Paulo, teve ocorrência na data de 7 de setembro o Festival inaugurativo de fundação dessa conceituada casa de amparo ao menor. Na oportunidade fizeram-se ouvir diversos oradores, que souberam bem sentir e falar dos esforços dos diretores do Lar "Anjo Gabriel".

○ **ANUÁRIO ESPÍRITA — 1974** — Por gentileza do dr. Hércio Marcos Cintra Azeites, um dos coordenadores do A. E. de Araras, recebemos um exemplar desse órgão do Instituto de Divulgação Espirita, dessa cidade. O registro torna-se de maior significação porque esse oferecimento nos traz o Anuário traduzido para o Ca telhano.

Dessa maneira, desde 1973, toda a América Latina pode usufruir das mensagens e informações científicas, religiosas e filosóficas que enriquecem esse informativo.

Os esforços de Salvador Gentile e seus companheiros têm sido dos mais auspiciosos e somente o idealismo que anima a vibra de corações voltados para o bem é capaz realmente de dar ao mundo esse oferecimento de luz.

○ **VISITANTES ILUSTRES** — Visitaram Franca o cel. Itaborahy V. Martins, Diretor Presidente do Conselho Estadual de Auxílios e Subvenções, e, em sua companhia, o assessor cel. Norberto Nicolacci. Na

oportunidade da estada entre nós, esse humanitário cidadão foi agraciado com o Título de Cidadão Francano.

○ **DR. LUIZ DE FARIAS PEREIRA** — Colou grau como um dos advogados pela Universidade da Bahia esse jovem e culto pensador. Dr. Luiz é filho do nosso valeroso confrade Manoel Pedro Pereira, a quem agradecemos o honroso convite dessa Turma que teve sua festa de formatura na noite de 29 de agosto, no auditório da Faculdade de Direito de Salvador (Ba).

○ **DATA DE BEZERRA DE MENEZES** — A data de 29 de agosto foi relembrada em nossa Região graças ao programa elaborado pelo Conselho Regional Espirita da 20.ª Região. Assim, na data supra, no Centro Espirita "Esperança e Fé", falaram sobre a figura desse valeroso espírito: profa. Termutes Lourenço e Agnelo Morato. No Centro Esp. "Emmanuel", de São Joaquim da Barta, falou o jovem médium Milton Pires.

○ **SEMANAL** — Vitória da Conquista (Ba) viveu sua 21.ª Semana Espirita de 1 a 7 deste mês, sob os auspícios da União Espirita local.

○ **VISITA CORDIAL** — Os senhores Jacy Borges, Osvaldo Jandy Batista, Wilson Xavier Velasco e dr. Paulo Sandoval, confrades do Sanatório Espirita de Anápolis, estiveram em visita a esta Redação e ao Hospital Espirita "Allan Kardec", onde se propiciaram diálogos oportunos sobre assuntos hospitalares.

○ **ITAGUARU (GO)** — Gervásio de Ataídes, o intemorato confrade que tanto trabalha pela Doutrina em Goiás, encontra-se bastante enfermo - comunicamos seus familiares. A ele almejamos a assistência do Alto para que sua saúde logo se normalize.

○ **SIDNEY BARBOSA**, atuante jovem da Mocidade Espirita de Franca, elegeu-se Presidente do Diretório Acadêmico da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Franca. Parabéns!

○ **O ROTEIRO DE PALESTRAS** de Newton Boechat para setembro: dia 11, às 20,15 hs. - "Lar de Thérèse" (Rua Visc. de Pitejá, 23, 1.º - Ipanema - Gb); 19, às 20 hs. - C. Esp. "João Batista" (Rua D' Claudina, 105 - Meyer - GB); 26, às 20 hs. - C. Esp. "André Luiz" (Rua Jiquitibá, 139 - Praça da Bandeira - GB); 29, às 16 hs. - Encerramento da Semana da "UMEN" (Rua Princesa Isabel, 42 - Niterói).

Nosso Jornal tem novo preço

Na edição anterior notificamos que "A Nova Era" não poderia continuar com o preço de Cr\$ 10,00 pela assinatura anual, pelos motivos já expostos: majoração de 40% nas tarifas postais, alto custo do papel e mão de obra, e principalmente o encargo que o Jornal representa à Fundação Espirita "Allan Kardec", já assestada com a assistência que proporciona ao enfermo mental pobre. Como é sabido, não visamos lucros com o Jornal, porém não poderemos permitir que o mesmo continue onerando a Fundação, já de si tão sobrecarregada de compromissos.

Neste novo comunicado queremos informar que a partir desta data "A Nova Era" passa a ter o preço de Cr\$ 20,00 por assinatura, o que, todavia, é válido somente para as assinaturas novas e para aquelas que serão renovadas a partir de hoje ou de janeiro de 1975. Aqueles que já efetuaram o pagamento no preço antigo não precisarão cobrir a diferença.

Acreditamos na compreensão dos caríssimos assinantes quanto a esse aumento, que é de absoluta necessidade e, cremos, justo e razoável.

Pelo Jornal "A Nova Era"
A Gerência

Passamentos

Carlos Antônio Tormim

Em São Paulo, onde se encontrava em tratamento de saúde, ocorreu em data de 23 de agosto último o passamento desse benquistado moço, residindo em Sacramento (MG). Carlos Antônio era genro do nosso valeroso companheiro Waldir da Cunha, industrial nessa cidade triangulana. Junto ao decó do corpo, na Necrópole Municipal de Sacramento, falaram diversas pessoas, quando teve destaque oração que sua própria jovem esposa fez, ao pedir-se do seu companheiro. Foi um hino de esperança para o reencontro, que somente pode ser realizado pelo crente espírita. Aos familiares desse estimado amigo, sua esposa e filhinhos, nossa prova de solidariedade cristã.

Flamarion Lopes Dourado

Em Guiratinga (MT), em data de 18/12, ocorreu o passamento desse ilustre confrade, nascido no município de Irecê - Ba.

Comerciante nessa cidade, grangeou geral para de todos os que com ele conviveram, tendo dedicado à lavoura e também à política guiratingue. Prefeito de Guiratinga, todos são unânimes em reconhecer-lhe a formação caritativa em favor dos menos favorecidos. A sua esposa, da Maria Martins O. Dourado, e demais familiares, nossa solidariedade, embora tardia, pois que somente agora tivemos informações do decesso desse prestativo companheiro, representa nossa vibração e carinho sinceros.

Maria José de Oliveira (Dona Zezé)

Dia 1.º deste mês de setembro terminou o ciclo de existência física essa prezada senhora, muito estimada pelas suas virtudes íntimas. Era o saudoso sr. Joaquim de Melo Oliveira e mãe de uma prole integrada em diversas atividades em comum e em outras.

Mãe de nossa prestimosa companheira e colaboradora profa. Marta de Oliveira Bellotti, consorciada com nosso muito expressivo amigo e confrade Eduardo Bellotti, deixa-nos por herança página de heroísmo anônimo, bem avaliado para a exemplificação dos que ficam em proveito das lições perduráveis: renúncia e amor. Aos seus familiares, toda a expressão de nosso carinho fraterno por solidariedade com

Petra Monteiro Canelada

Essa confradeira de Pederneras (SP) desencanou a 1.ª deste mês, com 86 anos de idade. Foi muito atuante nas atividades doutrinárias dessa cidade. Deixa 14 filhos, 69 netos e 72 bisnetos.

Na pessoa do confrade João Canelada transmitimos nossas condolências a toda a família dessa operosa confradeira, a quem almejamos um progresso feliz na Espiritualidade.

Você gosta de

Parapsicologia

Entre em intercâmbio com a

Associação Brasileira de Pesquisa e Cultura

— Departamento de Parapsicologia —

Interquadras 305/306 — Asa Sul

BRASILIA — DF —

Albergue Noturno

FRANCA — SP

Movimento no SEGUNDO TRIMESTRE de 1974

SECÇÃO MASCULINA

285 hóspedes, com	684 pernoites
38 menores, com	79 pernoites
Totais . . .	323 hóspedes, com 763 pernoites

SECÇÃO FEMININA

65 hóspedes, com	141 pernoites
35 menores, com	85 pernoites
Totais . . .	100 hóspedes, com 226 pernoites

RESUMO

Nesse período foram atendidos 423 hóspedes com 990 pernoites, inclusive fornecendo banho, roupa, café e pão.